

## MEMORIAL

Próximo a estação de metro carrão ergue-se o Parque Municipal do Tatuapé, injustiçado, por não constar na lista de parques da prefeitura, ou por ainda não ser conhecido pela população de São Paulo como um espaço público de lazer. Os moradores da vizinhança, convivem diariamente com o descaso público, e por esse motivo outros parques na redondeza acabam protagonizando uma utilização e valorização do espaço público.

Como exemplo encontramos o parque Cerete o Parque do Piqueri, que se destacam pela harmonização de um espaço onde se encontra o equilíbrio com a natureza e espaços de convivência bem preservados.

O Parque Municipal do Tatuapé, área escolhida para implantação e concepção do projeto, é conhecido vulgarmente pelos antigos frequentadores como Parque Sampaio Moreira. Abrangendo uma área de 95.000m<sup>2</sup>, o parque se destaca pela ruptura do acelerado ritmo Paulista, onde se abre para a cidade como um refúgio que se destaca principalmente por uma densa massa arbórea, antiga, que persiste o passar dos anos em meio a uma especulação imobiliária agressiva como a de São Paulo.

Em 100 anos de existência, sua história se diverge em meio a história de São Paulo, seu terreno pertenceu a terras de grandes barões do ciclo cafeeiro, revelando-se como uma área muito valiosa para a cidade, que em contrapartida nos últimos anos, iniciou um cenário de abandono tomado pelo descaso sequencial dos órgãos públicos responsáveis.

A infraestrutura do local situa-se totalmente ruinada o que afasta os possíveis visitantes. A dinâmica do parque hoje se compreende em criar barreiras entre o meio externo e interno, através de muros que protagonizam a crítica situação que o parque se encontra.

Algumas poucas atividades cotidianas ainda vivem no parque, porém, se camuflam em meio a insegurança, que se atenua ao cair da noite.

Uma generosa metragem, aliada a potencialidade de ser agregada ao metrô, levaram a área a preferência de implantação do centro cultural. A potencialidade do local se explicita ainda mais, pelo fato de além da conexão com o metrô carrão, existem linhas de ônibus

que tocam a borda do parque junto a Av. Radial Leste. Um espaço de excelente localização, e potencial de transformação que, segundo o novo plano diretor de São Paulo, qualifica a área como uma zona de verticalização, portanto, isso pode oferecer não só a vizinhança, e sim para a cidade de São Paulo, um equipamento de cultura e lazer de qualidade, e consequentemente uma qualificação e revitalização de todo o seu entorno.

Nosso projeto possui uma escala de trabalho condizente as dimensões do parque que abrigará o mesmo, a ideia da implantação desse centro cultural vem conjunta com a possibilidade de reativação desse espaço, abrindo-o novamente para uso da população, qualificando e agregando com novos usos e possibilidades. O centro cultural junto ao parque, incluirá muito mais do que um programa pré-existente, e abrigará novos encontros e permanências, novas atividades ocorrerão e algumas voltarão a existir nesse espaço. Portanto a implantação do Centro, ocorre em simbiose com a revitalização do parque, pretendendo melhorar esse espaço, agregado as atividades do centro cultural.

A principal questão projetual foi a não interrupção do uso do espaço, buscando sempre a integração e a contemplação dos encontros em um espaço que abriga a todos os usos e, para esse motivo, a integração entre blocos se faz com a criação de passarelas, que conectam todo o conjunto do centro cultural, erguidas a um pé direito de 6m, permitem a fruição a quem cruza o parque e não tenha uso momentâneo de algum espaço do centro, e explorando somente a função de um parque. O partido explora os acessos e abre o parque a cidade novamente, muros de concreto mal preservados que existem no local, atualmente só servem para afastar novos visitantes e nada além disso, para isso, os acessos foram extrapolados, convidando a população a conviver com o parque.

A ideia de transposição de espaços é uma discussão muito presente em diversos debates em relação a urbanização de cidades, e está presente em inúmeros locais, como no Central Park em Nova Iorque, muitas vezes cruzar o parque é um caminho mais curto, rápido e seguro para o pedestre/ciclista do que circundar a rua e calçada que o cerca até o ponto desejado. Esse tipo de uso deve ser explorado e as ideias de barreiras existentes ausentadas,

uma vez que o parque deve coexistir com a cidade e não ser um objeto que interrompe o espaço.

A disposição dos blocos foi separada por funções principais: Teatro, Biblioteca, Salão de Conferências e Salão de Exposições, entretanto, cada espaço abriga outras atividades secundárias, como restaurantes e pequenas salas de espetáculos. A disposição dos blocos ocorre de forma orgânica vista da implantação, entretanto apresentam coerência e são aproveitadas pensadas na pré-disposição do local, e principalmente na vegetação, acessos e diferente tipos de usos.

O aço aparece para nosso projeto como um material que apresenta incontáveis possibilidades, e para isso, em cada bloco e função, o material se adaptou para o partido desejado, buscando sempre a atenuação da leveza em uma linguagem simples, porém com elaboradas soluções técnicas, que fazem uma diferenciação na concepção não só projetual, mas também construtiva do centro cultural.